

CANÇÃO
DE AMOR
PARA JOÃO
GILBERTO NOLL



CANÇÃO
DE AMOR
PARA JOÃO
GILBERTO NOLL

LUIS ALBERTO BRANDÃO



SUMÁRIO

	1.
11	CANÇÃO DE AMOR PARA JOÃO GILBERTO NOLL
	2.
85	PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS
	SÉRGIO SANT'ANNA
87	MERGULHO NOLL
	LUCI COLLIN
88	LOVESONG
	LUÍSA RABELLO
90	(sem título)
	ADILSON MIGUEL
94	RITOS DE PASSAGEM
	DOUGLAS DE OLIVEIRA TOMAZ
98	NOITE DERRUBA
	JULIA PANADÉS
100	(sem título)
	TARSO DE MELO
102	OU UMA DESVENTURA
	PATRICIA FRANCA-HUCHET
104	OH NOLL... E TU?
	FRANCISCO DE MORAIS MENDES
110	JOÃO GILBERTO & NOLL
	HUGO LIMA
111	SETE FRAGMENTOS LÍRICOS PARA UM DESCONHECIDO

- ANA MARTINS MARQUES
118 O ENCONTRO NO TEATRO ou de como não
conheci João Gilberto Noll
- FERNANDO TOURINHO
123 EM MEMÓRIA DO MEU GRANDE AMOR
- RICARDO ALEIXO
127 UM MODO JOÃO
- BRUNA KALIL OTHERO
128 DESENHAR UMA CANÇÃO COM PALAVRAS
- GUIOMAR DE GRAMMONT
129 UM MENINO
- LEONARDO CHIODA
130 CARTA AO ESTADO DAS ÁGUAS
- FERNANDA GOULART
132 NÉCTAR AO LÉU
- RONALDO GUIMARÃES GOUVÊA
144 BORBOLETA NO DORSO DO NADA
- JOANA ANDRADE
146 CANÇÃO EM MIM
- GUSTAVO CERQUEIRA GUIMARÃES
148 PARA SABER O DESTINO DO HERÓI
- RODRIGO DE AGRELA
150 O LIVRO DE JOÃO
- EDUARDO DE JESUS
157 DOIS ANEXOS E CINCO E-MAILS
- ZULMIRA RIBEIRO TAVARES
170 FIGURAÇÕES

	3.
171	A VOZ DO JOÃO
	NOLL, NOSSO CONTEMPORÂNEO
173	Ricardo Barberena conversa com João Gilberto Noll
	O ILUMINISTA DAS SOMBRAS
189	Pedro Maciel entrevista João Gilberto Noll
	4.
203	INTERLÚDIO
	5.
217	PALAVRAS AO VENTO
	6.
223	BIBLIOGRAFIA DE JOÃO GILBERTO NOLL
	7.
227	NOMES DO AMOR
	8.
235	MAKING OF
	9.
259	IMPROVÁVEL LEGENDA PARA UMA FOTO INVISÍVEL

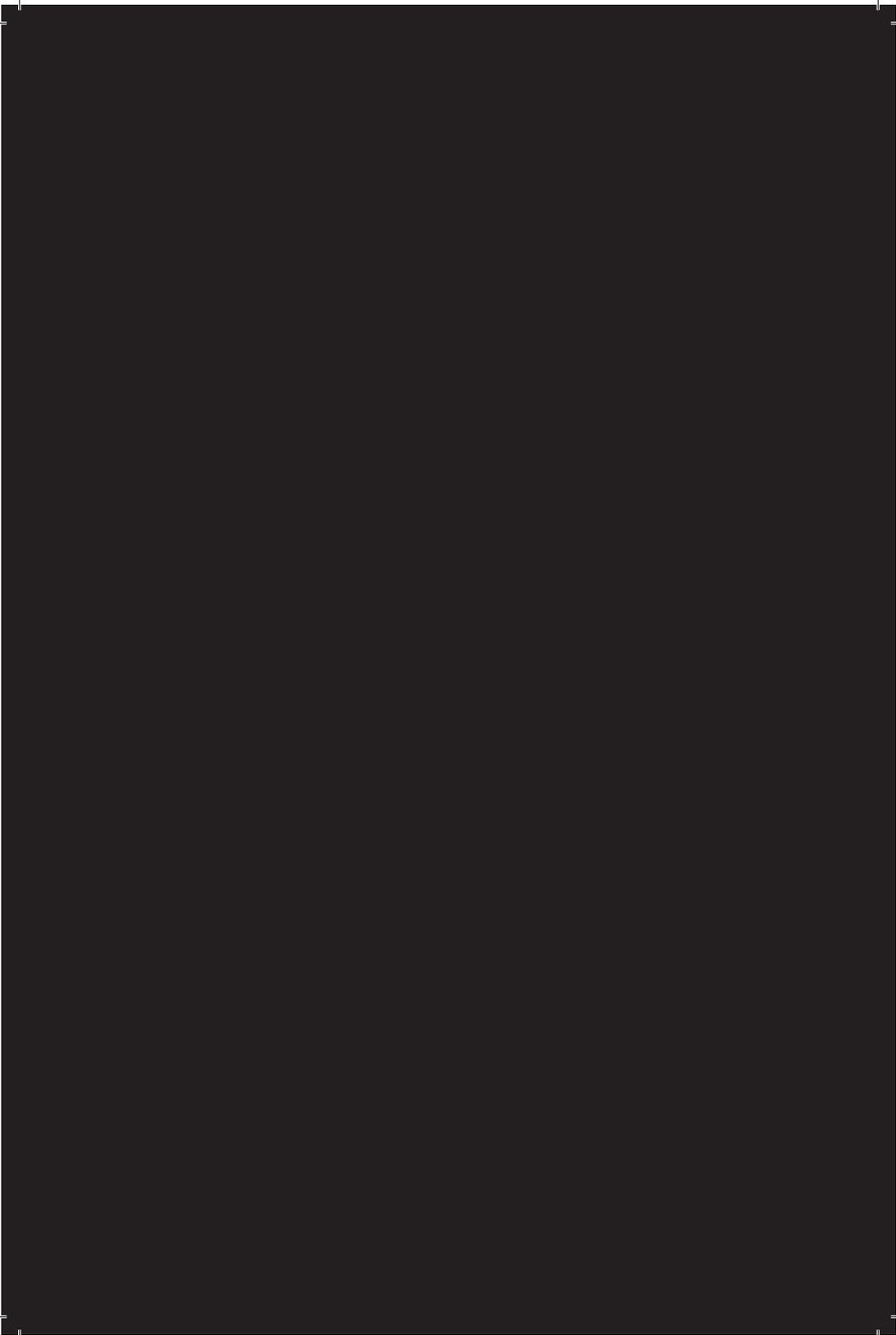


Agradecimentos

Este livro é resultado de pesquisas desenvolvidas com o auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Sua publicação contou com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais (Pós-Lit/UFMG), por intermédio do Programa de Excelência Acadêmica (ProEx) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Meu muito obrigado ao estimulante ambiente intelectual do Pós-Lit e da Faculdade de Letras da UFMG.

Calorosamente agradeço a meus convidados, cuja presença generosa tornou possível transformar uma canção solo em um concerto de múltiplas vozes: Adilson Miguel, Ana Martins Marques, Bruna Kalil Othero, Douglas de Oliveira Tomaz, Eduardo de Jesus, Fernanda Goulart, Fernando Tourinho, Francisco de Moraes Mendes, Guiomar de Grammont, Gustavo Cerqueira Guimarães, Hugo Lima, Joana Andrade, Julia Panadés, Leonardo Chioda, Luci Collin, Luísa Rabello, Patricia Franca-Huchet, Pedro Maciel, Ricardo Aleixo, Ricardo Barberena, Rodrigo de Agrela, Ronaldo Guimarães Gouvêa, Sérgio Sant'Anna, Tarso de Melo, Zulmira Ribeiro Tavares; e a todos que, das mais diversas formas, participaram do projeto, das récitas públicas e das postagens em uma rede social da internet.

Este trabalho – o livro e o que está aquém e além dele – expressa a mais profunda gratidão à pessoa e à figura pública de João Gilberto Noll, bem como à superlativa contribuição, para a cultura brasileira, de sua obra vibrante, perturbadora, vigorosa.



CANÇÃO
DE AMOR
PARA JOÃO
GILBERTO NOLL

1



Começo com a impossibilidade de um começo. Começo tentando preservar a força do silêncio, a ele me manter agarado, como a um pedaço de madeira no mar alto e revoltado e instável e perigoso das palavras. Começo tentando não começar. Porque o que há antes do começo, de qualquer começo, é a plenitude do indecível, plenitude que se rompe quando se começa – ainda que sofregamente, hesitantemente, como está acontecendo aqui e agora com este começo que se debate consigo mesmo, mas que acaba se afirmando, quase a contragosto, por meio de sua própria negação.

Quase a contragosto: a ênfase recai no *quase*, porque há também um gostar, um gostar intenso que dispara o impulso para que se abra mão do ideal de silêncio. Assim, o oco insensato das palavras vai se deixando preencher pela densidade amorosa, por uma espécie de fluido ao mesmo tempo viscoso e rarefeito, que se desenha e se dissemina em forma de canto. Cantar é uma forma de contornar, subverter, adiar, suspender, expandir o dizer. Ou cantar talvez seja inventar outras formas de dizer, que escapem à prevalência do dito, atenuem a rigidez dos ditados, realimentem a palavra com a pujança ou a insanidade do silêncio. E cantar não tem começo. É um arrebatamento: os sons atravessam aquele que canta, contaminam-se dele e se espalham pelo ar; e aquele que canta é sempre muitos, pois o cantar é também

o atravessamento de quem ouve, de quem se deixa levar – ou tocar – pela canção.

Isto aqui, que vocês estão ouvindo agora, na espessura deste presente, é uma canção. Uma canção de amor, como são de certo modo todas as canções, porque todas as canções têm como pauta algum tipo de desmesura. Mas esta aqui é mais do que uma canção de amor: é uma canção apaixonada, porque seu desejo é se confundir com a desmesura. É arriscar-se por inteiro. É ser o próprio arrebatamento.